

CÂMARA DOS DEPUTADOS

COMISSÃO ESPECIAL DESTINADA A PROFERIR PARECER AO PROJETO DE LEI Nº 8035, DE 2010, DO PODER EXECUTIVO, QUE “APROVA O PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO PARA O DECÊNIO 2011-2020 E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS” – PL 8035/10

**EMENDA MODIFICATIVA Nº /2011
(da Deputada Fátima Bezerra)**

Modifica a **Meta 18, estratégia 18.7**, que passa a vigorar com a seguinte redação:

18.7 - Considerar as especificidades socioculturais dos povos indígenas e quilombolas no provimento de cargos efetivos para as escolas dessas populações.

JUSTIFICAÇÃO

Essa emenda visa contemplar as populações quilombolas, tanto quanto as indígenas, no que se refere ao princípio da equidade na garantia do acesso aos direitos universais aos homens e às mulheres, por meio de ações específicas e afirmativas voltadas aos grupos historicamente discriminados. Para tanto se faz necessário o pleno reconhecimento do direito à diferença e ao posicionamento pela superação das desigualdades socioeconômicas, regionais e culturais, que é o caso das populações negras quilombolas, tanto quanto das populações indígenas. A participação de negros em postos de trabalho de maior prestígio, como o magistério, ainda é muito restrita por esse motivo é ainda mais relevante consideração das especificidades das populações quilombolas.

A pesquisa de Teixeira (2006), sobre a presença de professores no sistema de ensino brasileiro, a partir do censo demográfico de 2000, revela importantes desigualdades por sexo e cor na análise dos lugares ocupados na categoria. Para o conjunto de professores brasileiros a proporção de brancos (64,2%) é superior a de negros (34,3%). Segundo a autora, “(...) os brancos aumentam ainda mais a sua participação nas categorias de professor de nível mais elevado (...) Homens e mulheres de cor branca encontram-se numa condição em torno de três vezes mais que os seus parceiros do mesmo sexo, negros”. Só no Ensino Fundamental, mais mal pago e com menos prestígio social, há uma proporção maior de professores negros que de brancos. As mulheres professoras negras (pretas e pardas), que são 70,2%, concentram-se nesse nível de ensino.

Sala das Comissões, 03 de junho de 2011.

Deputada Fátima Bezerra (PT/RN)